

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRA

LEICIANE DE OLIVEIRA AQUINO

**O BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL
DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA EM CODÓ, MARANHÃO**

CODÓ-MA
2019

Leiciane de Oliveira Aquino

**O BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL
DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA EM CODÓ, MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da Universidade Federal do Maranhão- UFMA /Campus Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa.

LEICIANE DE OLIVEIRA AQUINO

**O BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL
DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA EM CODÓ, MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da Universidade Federal do Maranhão- UFMA /Campus Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado/a em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa.

APROVADO EM: ____/____/ 2019.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa – UFMA
Orientador

Prof. Me. Eduardo Oliveira Silva – UFMA
1º examinador

Ass. Soc. Esp. Ravana Rodrigues Guimarães – UFMA
CRESS: 5297 / 2ª REGIÃO
2º examinadora

CODÓ-MA
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

de Oliveira Aquino, Leiciane.

O BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO NA
ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO
COSTA EM CODÓ, MARANHÃO. / Leiciane de Oliveira Aquino. -
2019. 31 f

Orientador(a): Francisco Waldílio da Silva Sousa. Curso de
Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão,
Codó-MA, 2019.

1. Bullying. 2. Representações Sociais. 3. Violências na escola. I. da
Silva Sousa, Francisco Waldílio. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu motivação para conquistar esse objetivo, aos meus pais Almir Alves de Aquino e Luzinete Rodrigues de Oliveira, que estão sempre torcendo para que eu realize todos os meus sonhos e para que eu possa alcançar o sucesso, aos meus irmãos, Leidiane Aquino, Leiliane Aquino, Leomir Aquino, Gilmara Rodrigues, Sandro Rodrigues e Sizionete Rodrigues, aos meus sobrinhos, Adrielly Oliveira, Danielly Rodrigues, Maysa Rodrigues e Paulo Henrique que me dão forças para lutar pelos meus sonhos e são pessoas que ficam felizes com cada uma de minhas conquistas, agradeço também ao meu orientador acadêmico prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa por todo apoio e dedicação, aos meus amigos Luís Eduardo, Regiane Moreira, Maria Jenilce, Domingas Torres, Valdiane Oliveira, Cidislene Rêgo e Ivanice da Silva que me ajudaram e sempre me impulsionaram a continuar quando inúmeras vezes pensei em desistir.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele não teria motivação pra chegar até esta etapa da minha vida, ao meu pai que nunca mediu esforços para me ajudar, sempre esteve ao meu lado e sempre acreditou na minha capacidade, à minha mãe por acreditar em mim e estar sempre na torcida para que eu consiga realizar todos os meus sonhos, aos meus irmãos, meus sobrinhos e meus amigos que sempre me incentivaram a seguir em frente e nunca desistir diante das dificuldades encontradas no decorrer da graduação, ao meu orientador acadêmico por todo apoio, ao curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó, onde tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas, que pude conviver ao longo desses anos e adquirir experiências que levarei para toda minha vida. Enfim, foi com o apoio de todas essas pessoas que encontrei forças para chegar até aqui.

O BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR SARNEY DE ARAÚJO COSTA EM CODÓ, MARANHÃO

Leiciane de Oliveira Aquino

RESUMO

Esta pesquisa objetivou identificar a prática do *bullying* na Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa do Município de Codó, Maranhão, tendo como subsídio básico as representações de docentes e discentes acerca do fenômeno. A metodologia, de cunho qualitativo, inclui observações e aplicação de questionários. O *bullying* é um problema grave e difícil solução, ao fomentar reflexões e, dentro dos limites dessa pesquisa, esboçar um diagnóstico e/ou panorama de tais violências na referida escola, acreditamos que estamos contribuindo de alguma forma para o enfrentamento das mesmas. Verificamos, nas falas de docentes e discentes que a prática do *bullying* nesta escola é corriqueira, que a maioria dos/as discentes já presenciou atos dessa natureza e que os docentes em geral consideram difícil atuar frente a estas questões. Pelo menos um evento já aconteceu na escola no sentido da prevenção e combate ao *bullying*.

Palavras-chave: Bullying. Violências na escola. Representações Sociais.

ABSTRACT

This research aimed to identify the practice of bullying in the Sarney de Araújo Costa School of the Codó city, Maranhão, having as a basic subsidy the teachers and students representations about the phenomenon. The methodology, qualitative in nature, includes observations and application of questionnaires. Bullying is a serious problem and difficult to solve, by fostering reflections and, within the limits of this research, sketching a diagnosis and / or panorama of such violence in the school, we believe that we are contributing in some way to addressing them. It was found in the statements of teachers and students that the practice of bullying in this school is commonplace, that most students have witnessed acts of this nature and that teachers generally find it difficult to act on these issues. At least one event has already taken place at school to prevent and combat bullying.

Keys word: Bullying. Violence at school. Social Representations.

1. INTRODUÇÃO

O interesse por este tema surgiu devido à grande quantidade de casos de *bullying* que ocorrem frequentemente entre os alunos nas escolas, que muitas vezes são considerados apenas como uma brincadeira e este é um assunto que deve ser tratado com seriedade, pois, todos devem ter conhecimento do quanto é importante saber lidar com este fenômeno, visto que, o mesmo é uma forma de agressão que causas transtornos que podem perdurar até a vida adulta.

Esta pesquisa tem o intuito de mostrar que o número de violência nas instituições educacionais vem aumentando cada vez mais, isto preocupa bastante a sociedade, já que grande parte destas ocorrências acontece entre os estudantes no espaço escolar.

O bullying é uma forma de violência física, verbal ou psicológica que quase todos os estudantes já sofreram ou presenciaram algum ato, pois, as agressões entre alunos é um problema antigo no mundo inteiro. Este tipo de agressividade ocorre dentro do ambiente escolar, fora da escola, ou em outros lugares, como nas redes sociais que é outro meio em que os agressores utilizam para atormentarem as vítimas com textos agressivos e constrangedores. Esta forma de violência recebe o nome de “cyberbullying”, este é tão grave quanto o bullying, uma vez que a vítima é perseguida com frequências nos sites de relacionamento, e o que torna isso mais perigoso é a utilização de tecnologias por parte de crianças, sendo que os responsáveis não se preocupam em saber como as crianças utilizam estas ferramentas.

Durante a realização do meu estágio na Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa, presenciei algumas cenas de violências entre os alunos. O que levaria essa incidência, “relativamente alta”, das práticas de *bullying* naquela escola?

Muitos casos de violência que acontece no espaço escolar se devem ao fato de grande parte dos professores não saberem lidar com este tipo de situação, e, além disso, não terem embasamentos para que possam perceber quando ocorre, entre os estudantes, atos de violências simbólicas, por exemplo. No entanto, seria extremamente importante que todos os cursos de formação de docentes pudessem oferecer algum tipo de capacitação referente a este tipo de acontecimento para os profissionais da área da educação, e assim no momento em que o educador se deparasse com este de tipo de situação ele estaria mais preparado para resolver este assunto, no qual, deve ser tratado com muito cuidado.

Sabendo que o bullying é um problema bastante grave e difícil de ser solucionado, é de suma importância que todas as pessoas que colaboram para a educação das crianças e adolescentes tenham compreensão da intensidade deste caso e assim possam está contribuindo de alguma forma para que este tipo de violência seja combatido.

Ao longo deste trabalho algumas questões norteadoras irão facilitar o andamento desta pesquisa. Dentre elas, destaca-se: Como ocorrem as práticas do bullying no espaço escolar? Quais os efeitos que o bullying causa aos alunos envolvidos? Como os professores lidam com os casos de bullying? Os objetivos dessa pesquisa foram: Analisar as práticas do bullying na Escola Municipal Desembargador Sarney Costa; Compreender as consequências que o bullying gera na vida dos alunos envolvidos; Perceber as representações dos professores sobre o bullying no espaço escolar.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de cunho quanti-qualitativas, deu-se início a partir de uma revisão de literatura para um melhor entendimento sobre o tema, e como instrumentos de produção de dados foram realizadas entrevistas, aplicações de questionários e observações. Nesta abordagem foram analisadas as informações colhidas a partir dos procedimentos metodológicos e de acordo com os números obtidos será possível identificar alguns casos ocorridos na Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa.

Esta escola é uma instituição da rede pública localizada na Praça Giuseppe Pelegrini, S/N, Bairro Nova Jerusalém, Codó – MA. O público alvo desta pesquisa foram os alunos e corpo docente atuantes na escola, pois o objetivo desta pesquisa é buscar informações com estas pessoas que poderão contribuir com desenvolvimento deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O bullying é um termo usado para apontar ocasiões de violência, onde os atacantes apresentam várias formas de agressividade repetidamente contra a mesma vítima, atormentando e causando sofrimento. Os atos de violência na convivência de crianças e adolescentes é um problema que ocorre em todas as instituições educacionais, tanto públicas quanto privadas. Os educadores estão sempre presenciando cenas de brigas entre os alunos, na qual envolve diversos tipos de agressões físicas verbais e psicológicas, tais como: empurrões, socos e apelidos maldosos. As ocorrências de bullying acontecem com frequência nas escolas, e os professores estão vivenciando cada vez mais os atos de agressões entre os estudantes.

O bullying está presente em qualquer lugar onde exista uma relação interpessoal. Não é privilégio de apenas alguma classe social, gênero, cor, raça ou etnia, ela abrange todas as pessoas [...] quando ouvimos a palavra bullying logo associamos a jovens e a escola. (CAMARGO, 2006, p. 19)

As crianças e adolescentes vítimas do bullying no ambiente escolar passam por situações de constrangimentos e sofrimento, uma vez que é muito difícil para estes alunos irem à escola sabendo que ali vai ter alguém para lhe magoar, seja psicologicamente ou fisicamente. Hoje são bastante comuns os casos de estudantes que já foram agredidos na escola deixarem de frequentar as aulas, devido ao medo ou por conta destas pessoas ficarem deprimidas, já que na maioria dos casos, as vítimas do bullying permanecem com problemas psicológicos por um longo tempo. Segundo Fante (2010):

O bullying é uma das facetas da violência que impregna as relações humanas em toda a sociedade, estando, portanto, intrinsecamente relacionada à intolerância e ao preconceito. É uma forma de violência que ocorre nas relações entre pares, sendo mais incidente entre crianças e adolescentes, no ambiente escolar. É caracterizado por sua natureza repetitiva, pelo desequilíbrio de poder entre as partes, pelo medo e silêncio das vítimas. Os ataques são gratuitos e tem por objetivo a desestruturação, a inferiorização, a dominação do outro. (FANTE, 2010. p.08)

As ocorrências de *bullying* nas instituições de ensino estão sendo detectadas a todo o tempo nas salas de aula. É um problema que sempre existiu nas escolas, porém a maioria dos profissionais da educação nem sempre dão importância a esses episódios e deixando de perceber o quanto esse fenômeno interfere na aprendizagem dos alunos, principalmente daqueles que são vítimas, pois a partir do momento em que o estudante chega a ser vitimado, ele perde a vontade de ir à escola, e isso vem a atrapalhar a aprendizagem do aluno, em razão que muitas vezes estes acabam tendo reprovações e conseqüentemente desistem dos estudos, deixando todo o futuro de lado, perdendo a vontade de viver e correndo o risco de ficar depressivo.

A escola vista como uma instituição de ensino deve zelar e estar comprometida com aprendizagem e bem-estar da criança. Todavia, esse ambiente que deveria ser agradável e sadio tem sido palco de atitudes frequentes, que envolvem atos de violência entre os alunos, ficando evidente dessa forma, a conduta bullying. (LEÃO, 2010, P.119)

Quando os casos de *bullying* são mais graves chega a ocorrer uma tragédia, pois os adolescentes quando são agredidos com frequência não aguentam tantos momentos e acabam chegando ao um ponto de tirar a própria vida ou a do seu agressor. De acordo com Fante (2010).

As escolas devem procurar diagnosticar, sistematicamente, a emergência de casos de bullying e outras formas de violência nas relações interpessoais, de modo a estabelecer metas objetivas de redução e eliminação do fenômeno no âmbito dos seus planejamentos estratégicos e pedagógicos. Profissionais atuantes em escolas de ensino fundamental, independentemente dos níveis funcionais e cargos ocupados, devem ser capacitados para assumir medidas de restrição e controle da violência no ambiente escolar. (FANTE, 2010.p.14)

Os praticantes do *bullying* além de efetuarem as manifestações de violência pessoalmente, estes também utilizam outra forma para executar maus tratos, que é o “*Cyberbullying*”, outra maneira que os agressores adotaram para agredir as vítimas através dos sites de relacionamento. Segundo Fante, quando o *bullying* ocorre no ambiente virtual é

denominado *Cyberbullying*. É uma prática que vem preocupando pais e educadores, bem como especialistas em todo o mundo. Os praticantes se utilizam da tecnologia da informação, principalmente dos computadores e celulares ligados à internet para assediar outros/as.

As causas do Cyberbullying estão associadas, principalmente, à falta de orientação para o uso ético e responsável na utilização da tecnologia da informação, bem como das possíveis responsabilizações legais para os praticantes e seus responsáveis e a falta de canais de comunicação entre os usuários infanto-juvenis e seus familiares e escolas, para que possam denunciar e buscar auxílio. (FANTE, 2010. p.17)

A violência que ocorre nas redes sociais entre os alunos no espaço escolar vem aumentando cada vez mais, isso é um grande problema, pois, hoje em dia quase todos os estudantes possuem um aparelho celular, já que é a tecnologia mais utilizada pelas pessoas, entretanto, nem todos sabem como utilizar esta ferramenta. No caso das crianças e adolescentes quando usam esta tecnologia o problema é ainda maior, pois todos querem ter acesso aos sites de relacionamento, onde podem ter contatos com várias pessoas, sendo que muitas desta nem sempre são amigos e estão ali apenas querendo praticar algum mal.

3.1 Representações dos discentes

Na primeira pergunta em que é questionado para os alunos sobre o que eles entendem por bullying, observa-se que dos alunos interrogados a maioria caracterizam as práticas do bullying como algo negativo e que causa problemas para a vítima.

O bullying é uma violência gratuita e deliberada em que a vítima é atacada sem que tenha oferecido motivos para tal comportamento [...] As ações são premeditadas e tem por objetivos ferir, intimidar, inferiorizar, especialmente aqueles que são considerados “diferentes” seja em seu estado físico psicológico, maneira de ser, agir, vestir, de falar orientação sexual, condição, raça. É sem dúvidas, atitudes marcadas por preconceito e intolerância, sobretudo sobre aqueles que fogem a determinados padrões estéticos e comportamentais valorizados socialmente. (FANTE, 2010,p.15)

Nas respostas da segunda pergunta do questionário será possível perceber que 60% dos alunos entrevistados já foram vítimas de bullying ou conhecem alguém que já foi envolvido com esse tipo de agressão. Como mostra nos relatos dos discentes, são diversos tipos agressões verbais, apelidos maldosos, seja pela aparência física, pelo tom da pele, ou pela orientação sexual. Nota-se que para os alunos praticantes do *bullying* até uma deficiência física é motivo para ofender a pessoa. Ou seja, para os agressores não importa a maneira que a

vítima irá se sentir, pois o prazer do agressor é humilhar e se sentir superior.

Borges (2015) observa que as ações do *bullying* são provocações com caráter degradante e ofensivo, acontecendo sempre de maneira intencional, podendo envolver: apelidos, xingamentos, palavrões, ameaças, isolamentos, exclusão, humilhação, chantagem, ridicularização, difamação, perseguição, agressão física, sempre com a intenção de amedrontar, oprimir, maltratar, tiranizar, demonstrar poder, dentre outras.

Ao questionar a durabilidade das práticas de *bullying* na escola, percebe-se que a resposta da maioria dos alunos mostra que essas agressões variam de um caso para outro, uns duram apenas por alguns dias, semanas ou meses, outros casos se prolongam pelo ano letivo inteiro e às vezes acontece de durar mais de ano. Entretanto observa-se que os atos de *bullying* acontecem diariamente. A quarta questão que indaga sobre o aluno já ter presenciado alguma cena de *bullying*, mostra que grande parte dos entrevistados já presenciou atos de agressões como mostra a seguir nos relatos dos discentes, diversos apelidos maldosos, xingamentos e agressões físicas.

Ao perguntar para os alunos como eles se sentiram quando sofreram ou presenciaram alguém sofrendo *bullying* na escola, é possível perceber diante dos relatos da maioria dos estudantes que eles se sentem muito tristes, pois são situações que mexem com o psicológico desses alunos. Quando perguntado o que os alunos fazem quando sofrem ou presenciam alguém sofrendo *bullying* na escola, percebe-se que as reações dos discentes são variadas, uns preferem não se envolver e fingir que nada está acontecendo, outros ficam muito triste, tem aqueles que optam por procurar ajuda dos professores e gestor da escola, outros preferem revidar e se defender praticando o *bullying* também, tem aqueles discentes que preferem ficar sofrendo calados, pois acredita que se comentar com alguém, o sofrimento pode aumentar, e isso é um perigo, pois quando a pessoa resolve tomar atitudes como esta fica mais difícil de resolver o problema, pois se a pessoa fica triste sem falar o motivo é bem provável que ela venha a sofrer uma depressão por não aguentar o sofrimento.

Quando questionado se alguma pessoa já tentou impedir a vítima de sofrer *bullying* na escola, percebe-se que as respostas foram bem divididas, uma parte relatou que não, outra parte relatou que já foram ajudados por alguma pessoa, por um amigo, professor ou pela própria família, também teve aqueles alunos que afirmaram que se alguém tentar impedir passa a ser outra vítima.

A oitava questão em que irá indagar se o discente já tentou impedir alguém de sofrer algum tipo de violência na escola, percebe-se que 61% dos estudantes já tentaram impedir as práticas do *bullying*, e 39% dos entrevistados relatam que ainda não tentaram impedir as

variadas formas de agressões que acontecem no espaço escolar. Ao questionar se os alunos acham que já vieram a praticar o bullying no espaço escolar, percebe-se que 55% dos alunos afirmam que ainda não chegaram a cometer nenhum tipo de *bullying*, e 45% dos alunos afirmam que já praticaram o *bullying*, mas se sentiram mal com a situação, outros cometeram o *bullying*, mas se arrependeram. Existe um ponto positivo quando acontece de haver um arrependimento por parte dos agressores, pois, a partir do momento em que a pessoa se arrepende, ela está se dando conta de que não fez a coisa certa, então haverá possibilidades da pessoa refletir sobre as suas ações e perceber que as atitudes de magoar, ferir e humilhar prejudicam o ser humano.

De acordo com Silva (2013), O *bullying* é um tipo de comportamento “em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objeto de diversão e prazer através de ‘brincadeiras’ em que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”. Ele se caracteriza basicamente pela “incapacidade da vítima em se defender” e pelo fato de não conseguir “motivar outras pessoas a agirem em sua defesa”. Praticado em vários ambientes, o *bullying* tem a escola como seu palco de atuação por excelência.

Camargo (2006) explana que as situações de *bullying* são mais agravadas na adolescência por ser uma das fases de mudanças emocionais, corporais, sociais e psicológicas na vida de qualquer pessoa.

Percebe-se que a adolescência é um momento em que o indivíduo passa por grandes desafios, principalmente na escola, já que esta é uma instituição em que se concentram vários tipos de pessoas, com mentes diferenciadas e que estão começando a desenvolver suas percepções sobre a sociedade, dentre outros assuntos em geral.

1. O que você entende por bullying?

6° Ano

Discente 1- Entendo que é uma forma de incomodar, aborrecer e irritar as pessoas.

Discente 2- É uma coisa muito feia.

Discente 3- Eu entendo que bullying é uma coisa que as pessoas ficam apelidando os outros de apelidos feios.

Discente 4- bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva por uma ou mais pessoas.

Discente 5- Eu entendo de bullying sim, é o que chama a gente de negro de gordo.

Discente 6- Bullying é um dos atos humanos mais tristes, egoísta e muito feio, eu nunca andei com certos preconceitos.

Discente 7- Entendo que bullying é um preconceito e um xingamento.

Discente 8- Entendo que é uma forma de incomodar.

Discente 9- Preconceito.

7° Ano B

Discente 1- Eu entendo que bullying é maldoso, ruim e praticado por várias pessoas.

Discente 2- Eu entendo que bullying não tem graça.

Discente 3- Que bullying é uma falta de respeito.

Discente 4- Que o bullying é ato de agressão tanto física como psicológica que ocorre em grande parte em escola.

Discente 5- Bullying é agressão verbal que acontece muito.

Discente 6- Bullying é uma palavra que jamais era pra entrar no mundo.

Discente 7- Bullying é racismo quando outras pessoas fazem brincadeira de mau gosto.

Discente 8- Eu entendo pouco, mas pra mim é racismo e preconceito.

Discente 9- Eu entendo que o bullying é praticado com violência, falta de respeito e apelidos.

Discente 10- Bullying é respeitar os outros, não apelidar os outros, não falar da cor dos outros nem de negro.

Discente 11- Eu entendo que é uma coisa muito ruim, é xingamento é agressão e outras coisas.

Discente 12- Bullying é uma agressão física ou verbal e xingamento.

Discente 13- Bullying é uma palavra maldosa que acontece na escola ou na rua

Discente 14- Eu entendo que o bullying é apelidar as pessoas, xingar.

Discente 15- Eu entendo que bullying não leva ninguém a nada e faz as pessoas ficar doente com depressão, febre e vergonha de aparecer na frente das pessoas por causa do bullying.

Discente 16- É uma pessoa chamar uma pessoa de preto e a pessoa não gostar.

Discente 17- Para mim bullying é um preconceito inadequado para nossa gente de pele clara e escura, isso gera muitas consequências.

Alunos do 7° Ano C

Discente 1- Eu entendo que o bullying é muito agressivo, principalmente na escola que os meninos ficam fazendo.

Discente 2- Bullying não tem graça é uma coisa muito sem graça.

Discente 3- O bullying é uma coisa muito feia.

Discente 4- Eu entendo que o bullying é uma coisa que maltrata muitas pessoas por modo de apelidos, muita gente entra até em depressão por causa do bullying.

Discente 5- Eu entendo que o bullying pode dar uma morte por causa da cor, da aparência e do cabelo.

8° Ano

Discente 1- Eu entendo que bullying é uma coisa muito feia e apelidar os outros é uma coisa horrível.

Discente 2- Isso é algo muito ruim que só quem sofre sabe, isso é algo que nem poderia existir, pois isso machuca.

Discente 3- Bullying é quando ocorre de uma pessoa julgar outra pessoa por sua cor, ou porque é inteligente.

Discente 4- Bullying é quando praticamos o ato de xingar, caçoar, ou zombar de outras pessoas com a intenção de maldade.

Discente 5- Bullying é quando a pessoa começa a ser xingado, apelidado e etc...

Discente 6- Bullying é uma coisa muito séria que não devemos fazer isso com ninguém, porque isso dar prisão.

Discente 7- bullying é quando uma pessoa fala que aquela pessoa é preta e que aquela pessoa é uma macaca.

Discente 8- Bullying é uma coisa horrível que para alguns chega a um ato de depressão e suicídio.

Discente 9- É uma agressão física que a maioria das pessoas sofre.

Discente 11- Eu entendo que Bullying é uma coisa que não é brincadeira e também mata.

Discente 12- Bullying para mim é uma ação desagradável praticada por pessoas sem coração.

Discente 13- É uma coisa errada que muitas pessoas fazem geralmente nas escolas ou praças.

Discente 14- Eu entendo que o Bullying é muito feio, que ninguém deve fazer isso porque a pessoa que está sendo vítima fica muito triste.

Discente 15- Bullying é uma coisa muito ruim que várias pessoas sofrem hoje em dia.

Discente 16- Bullying é muito ruim, tem o acusado aborrecendo a vítima.

Discente 17- Bullying é algo muito errado que acontece muito todos os dias, temos que nos orientar para combater o bullying.

Discente 18- Bullying é a prática de atos violentos intencionais e repetidos contra uma pessoa.

Discente 19- O Bullying é um desastre e ele só acaba quando o respeito começa, o Bullying é um desrespeito e ele não era para existir porque somos todos iguais.

9º Ano

Discente 1- É um tipo de brincadeira de mau gosto.

Discente 2- É quando uma pessoa agride a outra com tipos de racismo.

Discente 3- Entendo que bullying é quando as pessoas ficam apelidando as outras pessoas com palavras ofensivas.

Discente 4- Preconceito, racismo e homofobia.

Discente 5- É um tipo de coisa muito difícil de superar, pois, é uma forma de agressão de palavras, xingamentos.

Discente 6- Por agressão em bater e apelidar os outros. Bullying não é respeito da pessoa, porque xingar é fazer o mal.

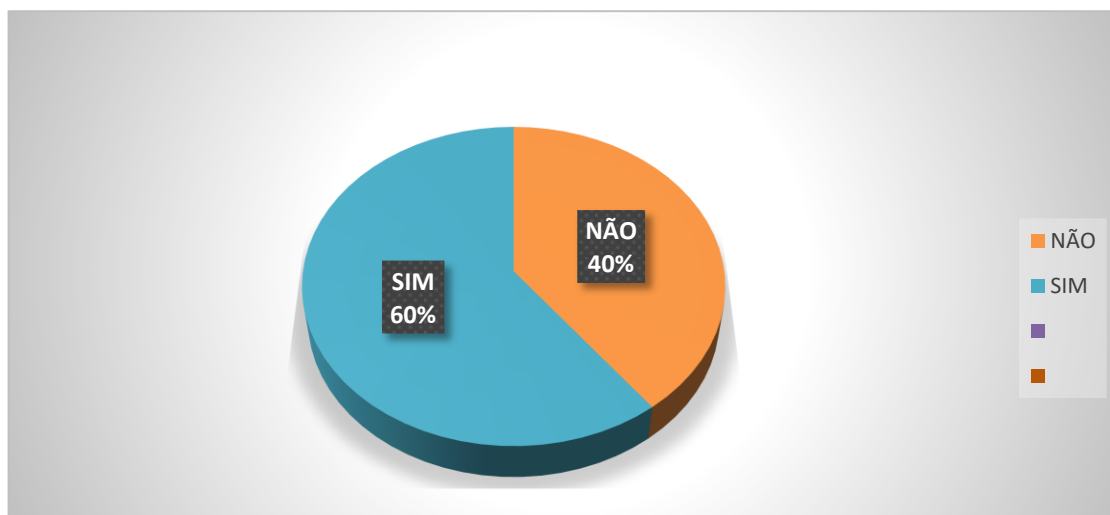
Discente 7- Bullying é uma coisa muito feia, para mim quem faz é porque não tem noção do que fala.

Discente 8- Entendo que isso é uma falta de respeito com as pessoas.

Discente 9- Bullying é dizer que a pessoa é gorda ou magra demais, colocar um apelido que a pessoa não gosta.

Discente 10- É uma coisa que a juventude em geral sofre com características bem impróprias e maldosas.

2. Você já sofreu bullying na escola ou conhece alguém que já foi vítima? Se a resposta for sim, especifique qual foi o tipo de agressão e como ocorreu.



6º ano

Discente 1- Não, graças a Deus. Mas tem muitas amigas minhas que já sofreram.

Discente 2- Sim. Fui chamada de torradinha.

Discente 3- Sim, aconteceu comigo. Tudo começou quando eu estava no 3º ano, que eu era um pouco gordo e me chamavam de baleia, bola e outros preconceitos que resolveram cometer, mesmo sabendo que eu não gostava de ser julgado como uma coisa que eu não queria.

Discente 4- Eu não, mas eu tenho uma amiga, que é chamada de bigode por outro colega de sala. Não sei se isso é bullying, mas é melhor prevenir.

Discente 5- Sim, uma menina me chamava de magrela.

Discente 6- Eu já sofri bullying sim. Me chamavam de negra com tipos de agressões, me chamavam de preta e ficavam mangando de mim.

Alunos do 7º Ano B

Discente 1- Sim. Apelidos e xingamentos são muito constantes nas escolas.

Discente 2-Eu já sofri bullying sim. Ocorreu assim que eu comecei a usar óculos, algumas pessoas começaram a me apelidar.

Discente 3-Sim, minha amiga. A mãe dela tem uma deficiência e todo mundo fica chamando a mãe dela de muda e ela chora, e isso foi uma agressão psicológica.

Discente 4-Sim, agressão psicológica.

Discente 6-Sim, agressão psicológica todo dia.

Discente 7-Eu já, eles me chamavam de canela de sibiti.

Discente 8-Aqui na minha sala de aula alguns dos meus colegas falam que eu sou preto carvão e anún e eu não gosto de ser chamado dessa forma, eu tenho nome.

Discente 9-Eu já sofri bullying sim e conheço quem já sofreu, falaram do meu olho e da minha testa, diziam que meu olho era de pitomba e minha testa de bater cuxá.

Discente 10-Sim, daí as meninas me chamam de pé de bicho.

Discente 11-Eu já sofri e conheço quem já sofreu, falaram do meu cabelo e da minha cor.

Discente 12- Nunca sofri bullying, mas conheço um menino que os outros meninos chamavam ele de pretinho carvão só porque o menino é de cor preta.

Discente 13- O meu amigo já sofreu bullying, porque o outro apelidava ele, eles ficam o chamando de negro, falam da cor dele, as pessoas dizem que ele é feio.

Discente 14- Sim, meu amigo sofreu bullying. Um garoto maior que ele bateu nele demais e apelidou. Ocorreu quando meu amigo foi ao banheiro e na hora que ele saiu, ele apanhou, o chamaram de veado etc...

Discente 15- Sim, o meu amigo, ele estava escrevendo e quem falava alguma coisa errada levava uma pisa. É uma brincadeira de quem falar alguma coisa errada leva um soco na cabeça, e esse meu amigo falou um nome errado daí ele levou uma e eles começaram a brigar.

Discente 16- Eu sofro bullying pelos meus próprios colegas de sala de aula, eles ficam me apelidando só de nomes de bicho.

Discente 17- Eu já sofri bullying na escola, me chamam de nanico, já sofri agressão.

Discente 18- Eu já sofri bullying, um dia eu estava jogando bola no pátio da escola e um menino saliente passou e me chamou de galeto sem corante.

Discente 19- Sim, eu já sofri bullying na escola, os meninos me apelidavam.

Discente 20- Eu já sim, os meus colegas me apelidavam de Maciano e de outras coisas e eu conheço quem já foi vítima do bullying, era o meu colega que sentava perto de mim na sala de aula.

Discente 21- Ocorreu assim: A menina ela era branca e o menino era moreno, o menino ia passando na rua com os colegas e chamaram ele de carvão.

Discente 22- Eu nunca sofri bullying, mas já vi um colega meu sofrer, o chamavam de cabeça de coco, e cabeça de ouro.

Alunos do 7º Ano C

Discente 1- Já, uma menina falando coisas horríveis, chama a outra de preta fedida, e ela ficou muito triste, nem saiu de casa mais.

Discente 2- Sim. Um amigo meu, foi por causa de apelidos.

Discente 3- Eu não sofri, mas eu conheço uma menina que sofre muito bullying e ela fica chorando por causa disso, eles a chamam de nega feia.

Discente 4- Sim, muitas vezes.

Discente 5- Eu já sofri bullying, muitas meninas já me falaram que eu sou feio e burro, mas isso é muito ruim, eu fiquei muito triste, quando as meninas praticaram bullying comigo.

Discente 6- Sim, os colegas me chamaram de pirulito.

Discente 7- Eu já sofri bullying sim, mas faz já faz muito tempo isso, eu conheço uma pessoa que até hoje sofre bullying.

Discente 8- Eu já sofri por causa da minha cor e foi na escola desde o 3º ano e até hoje eu sofro mais ainda.

Discente 9- Aconteceu com um amigo meu, que ele estava na escola e outro menino o chamava de orelha de abano, porque ele tinha uma orelha grande, e em todas as aulas os meninos apelidavam.

8º Ano

Discente 1- Eu nunca sofri bullying, mas eu conheço um amigo que sofre e apanha.

Discente 2-Um amigo meu gosta de apelidar as meninas na sala de aula. Chamam elas de muriçoca e carambolo.

Discente 3-Sim. Eu já sofri e conheço alguém que já foi vítima e o tipo de agressão foi verbal.

Discente 4- Não. Eu nunca sofri, mas conheço uma amiga que sofria só porque ela é mais inteligente do que suas agressoras.

Discente 5-Sim. Eu conheço pessoas que sofreram e eu também já sofri muito bullying verbais na escola.

Discente 6-Sim. Pegam os pertences da vítima, apelidam e xingam.

Discente 7-Meu amigo sofreu bullying, xingaram ele de macaco e apelidaram de beirão.

Discente 8-Sim, pelo simples fato de eu usar óculos e ser alta, não gosto de tocar nesse assunto.

Discente 9-Eu tenho um amigo que já sofreu bullying, outro aluno a chamava de quatro olhos.

Discente 10-Sim, ela sofreu apelido.

Discente 11-Não, mas eu conheço pessoas que sofrem bullying.

Discente 12-Eu conheço uma pessoa que na escola sofre todos os dias.

Discente 13-Sim, quando eu estudava em Brasília eu fazia a 2º série, um menino do 5º ano chegou até me derrubar no chão.

Discente 14-Eu nunca sofri bullying, mas eu conheço pessoas que já sofreram e é muito triste, tem pessoas que ficam apelidando essa pessoa e a pessoa fica com vergonha, com medo e se sentindo um lixo.

Discente 15-Eu nunca sofri, mas eu conheço uma pessoa que é vítima, os meninos a chamavam de carambolo da chapada.

Discente 16-Não, mas eu tive uma amiga que já, as pessoas apelidavam muito ela, chamavam coisas feia com ela, mas ainda bem que acabou.

Discente 17-Sim, uma amiga porque ela usava óculos.

Discente 18-Sim. Eu já sofri e conheço alguém que sofre bullying. Eu fui chamada de baleia várias vezes.

Discente 19- Eu tenho uma amiga que ela já sofreu bullying e eu fiquei muito triste com isso que aconteceu, mas eu nunca sofri não.

Discente 20- Sim. De morcego etc..

9º Ano

Discente 1- Sim. A pessoa chamou a outra de carvão e escreveu que o lugar dele é no quilombo.

Discente 2-Sim, apelidos.

Discente 3-Eu nunca sofri, mas tenho um amigo que sofre, a maioria dos alunos da minha sala fica o chamando de veado e várias outras coisas.

Discente 4-Sim, pelo simples fato de ser gay, sendo chamado de veadinho, porque as pessoas são tão ignorantes que não imaginam que o tal do veadinho é um animal.

Discente 5-eu conheço uma pessoa que sofreu com o apelido de sapo.

Discente 6-Sim, agressão de bater e maltratar.

Discente 7-Sim, eu já sofri bullying e ainda sofro na minha escola, sou apelidada.

Discente 8-Eu conheço um aluno que as pessoas apelidam de sapo.

Discente 9- Eu não sofri, mas conheço várias pessoas que já sofreram esse tipo de agressão.

3. Durante quanto tempo essas agressões ocorreram?

6° Ano

Discente 1- É atuação do dia a dia.

Discente 2- Faz muito tempo. Mas não aconteceu nada comigo, graças a Deus, porque ele é maior.

Discente 3- Umas três ou quatro vezes.

Discente 4- Todas as horas.

Discente 5- duram até hoje, me julgam por eu ser uma coisa que eu não sou.

Discente 6- São situações do dia a dia.

Discente 7- No horário de aula todo.

Discente 8- Não sei dizer.

Discente 9- Durante todo o ano de 2013.

Discente 10- Dentro da escola que ocorreram e dentro da minha casa, que meus irmãos me chamavam de preta.

7° Ano B

Discente 1- Umas semanas.

Discente 2- Até hoje.

Discente 3- Um Ano.

Discente 4- Ela estudou junto comigo e o ano todo, quase todo dia os meninos caçoam dela por isso.

Discente 5- Durante todos os dias.

Discente 6- Todos os dias.

Discente 7- Duraram dois meses.

Discente 8- Algumas semanas.

Discente 9- Até hoje eu sofro.

Discente 10- Desde quando eu tinha 11 anos.

Discente 11- Todo dia.

Discente 12- Faz tempo.

Discente 13- Até hoje ocorre.

Discente 14- Não durou muito tempo, porque quando começa eu que vou bater nele até ele implorar pela vida dele, aí ele vai aprender a parar de me apelidar.

Discente 15- Durante uma semana.

Discente 16- Durante um mês.

Discente 17- Essas agressões ocorreram durante uma semana.

Discente 18- Durante dois meses eu sofria bullying na sala de aula.

Discente 19- Durante um mês.

Discente 20- Umas seis semanas.

Discente 21- Pelo menos uma semana eles me chamaram de preto feio.

7° Ano C

Discente 1- Durante um ano.

Discente 2- Muito tempo.

Discente 3- Até esse meu amigo ir embora da escola.

Discente 4- Desde o ano passado que ela sofre por causa disso.

Discente 5-O tempo todo.

Discente 6-Muito tempo.

Discente 7-Muitas vezes. Um dia eu fiquei tão triste, porque eles fizeram uma coisa muito feia.

Discente 8- 2 meses.

Discente 9- Um ano todinho.

Discente 10-Desde o ano passado que ela vem sofrendo bullying.

Discente 11-Desde o 3º Ano até o 7º Ano.

Discente 12- Muito tempo.

Alunos do 8º Ano

Discente 1-Ocorreram por muito tempo.

Discente 2-Durante dois meses.

Discente 3-Só uns dias, com a pessoa que eu conheço demorou mais, mas ainda bem que passou.

Discente 4- Foi quase um ano.

Discente 5- mais ou menos um ano.

Discente 6-Durante uma semana.

Discente 7-Ocorreu quando eu estudava no 3º ano.

Discente 8- Do 4º Ano em diante.

Discente 9-Durante um mês.

Discente 10-Nunca aconteceu.

Discente 11-Durante muito tempo com minhas colegas.

Discente 12-Desde o começo do ano.

Discente 13-Todos os dias, mas com um tempo ele foi começando a gostar de mim, daí ele me pediu desculpas.

Discente 14-Durante todo o ano.

Discente 15-Durante um ano.

Discente 16-Durante três meses.

Discente 17-Eu não sei explicar muito bem quanto tempo durou, mas já teve várias vezes.

Discente 18-Durante uma semana.

Discente 19-Durante muito tempo.

Discente 20-Durante uns três meses.

Discente 21-Até hoje, mas não me abalo.

Discente 22- Muito tempo.

9º Ano

Discente 1- Ainda ocorre.

Discente 2- Mais de um ano.

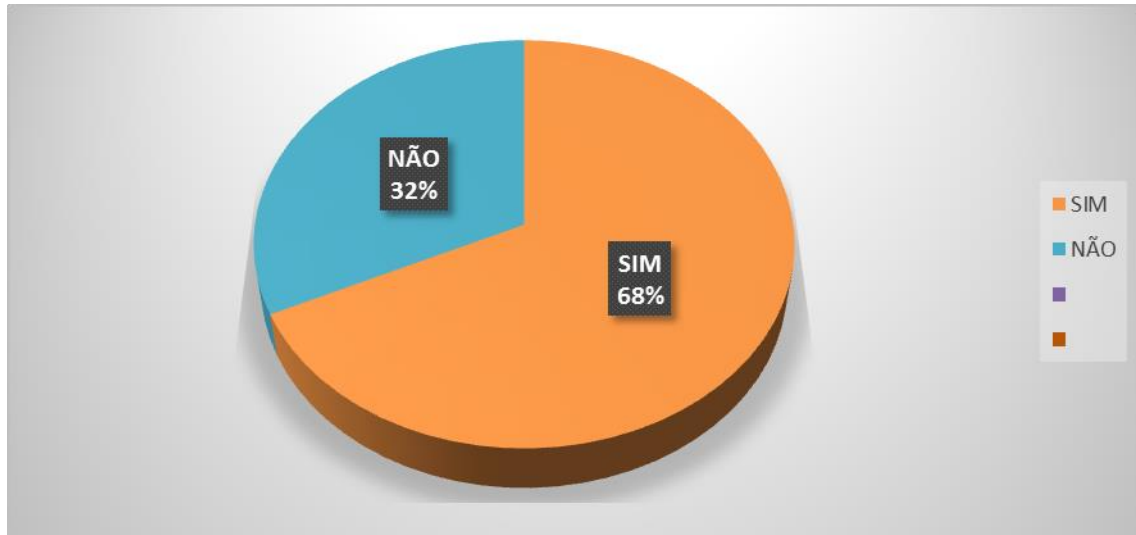
Discente 3-Várias cenas até hoje.

Discente 4-Durante muito tempo.

Discente 5-Para ele a vida toda.

Discente 6-O ano quase todo.

4. Você já presenciou alguma cena de bullying na escola? Como foi essa ocorrência?



6° Ano

Discente 1- Sim. Colegas sendo aborrecidos com ofensas.

Discente 2- Comigo nunca e nem vai acontecer se Deus quiser, eu não quero isso na minha vida, porque Deus não vai deixar de jeito nenhum.

Discente 3- Sim, um menino chamou minha amiga de cabelo ruim.

Discente 4- Sim, colegas sendo aborrecidos com ofensas.

Discente 5- Sim, meio chato ver essas ocorrências.

Discente 6- Não.

Discente 7- Sim. Um menino procurando conversa com outro menino, chamando de gordo, chamando também de branquelo.

Discente 8- Já. Os alunos ficam apelidando os colegas da escola e também, eles ficam xingando as pessoas, isso é ruim de mais.

7° Ano B

Discente 1-Sim. Um colega apelidando e batendo.

Discente 2-Sim. Foi apelidando.

Discente 3-Sim. Começou através de uma discussão.

Discente 4-Sim. Na minha sala, dois dos meus amigos brigaram por causa de apelidos de acabaram indo para a secretaria.

Discente 5-Sim, porque ficam me apelidando aí eu apelido eles também.

Discente 6-Ocorreu por xingamentos.

Discente 7-Eu já vi um menino chamando outro de baleia.

Discente 8- Sim, no pátio da escola, um menino pediu para brincar e os outros não deixaram porque ele é preto.

Discente 9-Só os meninos apelidando ela.

Discente 10-Sim

Discente 11- Não, nunca.

Discente 12- Já, muitas vezes. Lá no pátio uma vez eu estava sentada e os meninos apelidando a menina.

Discente 13- Sim, em muitas palavras.

Discente 14-Essa ocorrência foi muito triste, porque as pessoas andam magando das pessoas que são negras e é bullying, é bom às pessoas respeitarem.

Discente 15-Eu já, foi muito triste, um rapaz pisando na cabeça do outro, dando paulada, xingando de veado etc..

Discente 16- Sim, muitas vezes. Aqui na escola toda hora acontece, eu vejo gente que quer ser mais que o outro, por isso que acontece na escola, isso poderia não acontecer na escola, e nem em lugar nenhum.

Discente 17-Não presenciei.

Discente 18- Sim, eu estava na cantina quando um menino agrediu uma menina.

Discente 19-Sim. Eu já presenciei uma cena de bullying, as outras pessoas ficavam apelidando o aluno da escola.

Discente 20-Sim. Eles me apelidavam e eu comecei a apelidar eles também.

Discente 21- Eu já vi um menino brigando com uma menina, o menino furou a menina.

Discente 22- Já. Muitas vezes.

Discente 23- Já. Os meninos chamaram um garoto de feio e bateram nele, ele não fez nada e foi sofrendo mais e mais.

7º Ano C.

Discente 1-Muitas ocorrências em minha escola.

Discente 2- Já, chamam um menino de negro, carvão e ele não quis mais saber de ir para a escola nem para lugar nenhum.

Discente 3- Sim, muitas vezes na escola, os meninos ficavam apelidando os outros.

Discente 4-Sim, é muito ruim.

Discente 5-Sim, muitas vezes.

Discente 6-Sim, pessoas que apelidavam as outras na escola.

Discente 7-Já sim, uma menina sofreu bullying porque ela era negra, por isso os meninos estavam praticando bullying..

Discente 8-Sim.

Discente 9-Sim, foi muito ruim.

Discente 10-é o que acontece muito.

Discente 11-Na escola os meninos ficam me apelidando, eu não gosto e nem ligo.

Discente 12-Sim, eles falam da minha cor, me chamam de negra feia.

8º Ano

Discente 1-Não, eu nunca presenciei e nem quero presenciar.

Discente 2-Eu reagi normal, não era comigo mesmo, mas ela deve ter ficado muito zangada com eles.

Discente 3-Sim, a pessoa estava lá e uns jovens apelidando ela.

Discente 4-Sim, mas ninguém denunciou para a diretora, pois ninguém queria confusão para o seu lado, principalmente eu. Eu errei nesse ponto, pois eu não pensei na dor da minha colega.

Discente 5-Sim, colegas na mesma sala e na minha escola por conta muitas vezes de aparência, com apelidos agressivos que machucam e também com ameaça.

Discente 6-Sim, um dos meninos da minha sala começou a apelidar o outro, ele ficou muito triste e só vivia pelos cantos.

Discente 7-Não.

Discente 8-Vi um menino com seus amigos apelidando o menino.

Discente 9-Não.

Discente 10-Não.

Discente 11-Eu vi um menino chamando outra de feia.

Discente 12-Não.

Discente 13-Não, nunca.

Discente 14-Sim, foi um menino colocando apelidos na minha colega.

Discente 15-Já. Aqui na sala as meninas me chamam de rã.

Discente 16-Sim, os meninos já apelidaram as minhas amigas de vários apelidos que elas não gostaram.

Discente 17-Sim. Alguns meninos ficam apelidando meninas, chamando elas de carambolo da chapada, testa de relâmpago e etc...

Discente 18-Sim. O menino chamou a menina de carambolo da chapada.

Discente 19-Sim. Apelidos, xingamentos e etc..

Discente 20-Já. Um amigo, porque ele era muito magro.

Discente 21-Sim, um menino chamou a menina de carambolo da chapada.

Discente 22-Sim. Agressão física.

9º Ano

Discente 1- Já, o menino chamou o outro de carvão.

Discente 2-Apelidos sem noção, isso é chato.

Discente 3- Sim, com xingamentos, apelidos e agressões.

Discente 4-Foi engraçado.

Discente 5-Não.

Discente 6-Sim, batem no outro sem fazer nada.

Discente 7-Não senti e não presenciei.

Discente 8-Muitos meninos batendo em um só.

Discente 9-Ainda não apelidei ninguém.

Discente 10-Não presenciei.

Discente 11-Não.

5º Como você se sentiu quando sofreu ou presenciou alguém sofrendo bullying na escola?

6° Ano

Discente 1- Me senti muito mal.

Discente 2- Muito mal, porque isso não é para eles ficarem fazendo não, eu fiquei muito triste de ver isso acontecendo.

Discente 3- Triste, porque me doeu a ideia de que os seres humanos são nossa própria ameaça.

Discente 4- Fiquei muito mal pela pessoa.

Discente 5- Me sentir muito mal.

Discente 6- não reagi.

Discente 7- Eu me senti um lixo, desprezada e imprestável.

Discente 8- Eu me senti muito triste. É muito ruim sofrer bullying de mais.

7° Ano B

Discente 1-Com raiva e vontade de bater nele.

Discente 2-Eu me senti muito magoada.

Discente 3-Triste, sem vontade de ir para a escola, com vergonha.

Discente 4-Triste.

Discente 5-Eu me senti triste.

Discente 6-Triste.

Discente 7-Eu fiquei muito triste.

Discente 8-Eu me senti muito humilhada, meus olhos encheram de lágrimas e fiquei triste.

Discente 9-Fiquei com pena.

Discente 10-Eu só fico com vontade de chorar, mas eu não choro.

Discente 11-Triste.

Discente 12-Eu fiquei triste.

Discente 13-Eu fiquei triste, com vontade de defender ela e não podia.

Discente 14-Eu falei para a professora.

Discente 15-Eu fico triste, vendo as pessoas falando dos outros, chamando de negros.

Discente 16-Eu fico com vontade de voar no pescoço dele e bater até ele aprender a não fazer bullying com os outros.

Discente 17- Eu me senti muito triste quando presenciei uma agressão na escola.

Discente 18- Eu fiquei muito triste com aquilo.

7° Ano C

Discente 1- Eu me senti muito mal.

Discente 2-Triste.

Discente 3- Eu fiquei triste, muito.

Discente 5-Não sofri.

Discente 6-Eu me senti muito mal.

Discente 7-Muito mal.

Discente 8-Não sei.

Discente 9-Muito ruim.

Discente 10-Eu não gostei.

Discente 11-Quando eu vejo alguém sofrendo bullying na escola eu me sinto muito triste com aquilo que está se passando com ela ou ele.

Discente 12-Eu sofro calada, pra ninguém ter dó de mim.

Discente 16-Muito mal, porque o que eu não quero para mim eu não quero para o outro.

Discente 17-Nada.

8° Ano

Discente 1-Normal, pois ela quem deve falar para a diretora e não eu.

Discente 2-Triste, sozinha.

Discente 3- Eu me senti no lugar dela e fui defender a vítima.

Discente 4-Muito mal, principalmente porque eu sei exatamente como é se sentir assim.

Discente 5 -Eu senti muita tristeza, pois o meu colega que sofreu bullying ficou muito triste.

Discente 6-Me senti horrível, muito mal, entrei em depressão..

Discente 7-Muito horrorizada.

Discente 8-Foi ruim demais a gente se sente muito feia.

Discente 9-Muito ruim, eu nem queria mais ir para a escola.

Discente 10-Muito triste e com raiva.

Discente 11-Normal.

Discente 12-Fiquei muito triste.

Discente 13-Fiquei triste.

Alunos do 9° Ano

Discente 1 - Me senti mal.

Discente 2-Muito triste.

Discente 3-Nem consigo explicar, pois não tem como falar como sente, só você passando por isso, vai entender e sentir na pele o que é bullying.

Discente 4-Muito mal, porque a pessoa sofria muito.

6° O que você fez quando sofreu ou presenciou alguma cena de bullying no ambiente escolar?

6° Ano

Discente 1- Eu saio de perto.

Discente 2- Pedi ajuda das pessoas mais velhas.

Discente 3- Eu falo com a diretora e ela resolve tudo e não ocorre mais.

Discente 4- Eu disse pra ele parar, porque se fosse ele não iria gostar, e depois chamei a diretora para dar uma suspensão nele.

Discente 5- Eu fico com raiva, muito triste demais, é muito ruim sofrer bullying.

7° Ano B

Discente 1-Falei para a professora.

Discente 2-Eu não ligava para o que eles falavam.

Discente 3-Chorei e fiquei triste com vergonha, e todo mundo rindo de mim.

Discente 4-Ficávamos tristes, chorando e as pessoas rindo da gente.

Discente 5-Eu falei para a diretora.

Discente 6-Eu só fiquei triste quando vi aquela cena.

Discente 7- Eu fiz, foi ligar para a polícia, liguei e a polícia veio prender o bandido.

Discente 8- Eu falei para a professora.

Discente 9- Eu vou à diretoria.

Discente 10- Eu também já começo a apelidar eles.

Discente 11- Eu ficava muito triste quando eles me apelidavam.

7º Ano C

Discente 1- Eu me senti infeliz.

Discente 2- Nada.

Discente 3- Eu falei para a professora e ela mandou o menino ir embora.

Discente 4- Eu não fiz nada.

Discente 5- Eu sofro calada porque eu não posso fazer nada e se eu fizer eu me sinto mais triste.

Discente 6- Eu me sinto muito mal, eu choro muito eu fico muito triste.

8º Ano

Discente 1- Eu sofri bullying porque eu era o mais pequeno da sala, mas eu falei para os meus pais e eles resolveram o caso.

Discente 2- Eu discutir com as agressoras e fui aos tapas com elas.

Discente 3- Não pode fazer nada, pois só faz piorar a situação.

Discente 4- Eu comuniquei aos professores o que estava acontecendo com o meu colega.

Discente 5- Eu fui em uma psicóloga, pois fiquei com trauma.

Discente 6- Eu não fiz nada, fiquei só ouvindo o que a pessoa falava, mas me senti muito mal.

Discente 7- Eu ameacei a apelidar ela também.

Discente 8- Eu falei que isso é errado e proibido de se fazer.

Discente 9 - Eu só fiquei triste e não fiz nada.

Discente 10- Não fiz nada.

Discente 11- Eu não gosto desse tipo de coisa, mas eu sempre dizia para eles não fazerem isso, porque é errado.

Discente 12- Me senti triste e não fiz nada por causa das ameaças.

Discente 13- Eu fiquei muito triste e não fiz nada.

9º Ano

Discente 1- Nada.

Discente 2- Eu não fiz nada, apenas dei conselhos.

Discente 3- Me defendo também com bullying.

Discente 4- Eu apelidei ele também.

7. Alguém já tentou impedir você de sofrer bullying na escola?

6º Ano

Discente 1- Não, só em outros lugares, mas eu não quis porque essas coisas não são para mim.

Discente 2- Sim, minha melhor amiga.

Discente 3- Sim, minhas colegas de escola, elas me ajudam demais.

7º Ano B

Discente 1-Sim. Meus amigos me ajudaram.

Discente 2-Já. Mas não aconteceu comigo.

Discente 3-As pessoas me apelidam de cabelo de Bombril, mas ninguém vai me impedir.

Discente 4-Não. Porque ninguém nunca fala nada.

Discente 5 - Sim. Um amigo meu me impediu de sofrer bullying e eu o agradei.

Discente 6- Não. Ninguém tentou.

Discente 7- Não. Se alguém tentar impedir o bullying, ele vai sofrer também.

Discente 9- Sim. Muitas pessoas me impediram de sofrer bullying.

7º Ano C

Discente 1- Na minha escola sim.

Discente 2-Já, a minha irmã, ela falou: Não precisa ficar assim, vai passar.

Discente 3- Sim, meu pai, meu irmão, minha mãe, minha família me aconselhou a passar por cima.

Discente 4-Sim, muitas pessoas, principalmente os professores.

8º Ano

Discente 1-Já. Algumas alunas pediam para os alunos não me chamarem de anão.

Discente 2-Sim, as minhas amigas.

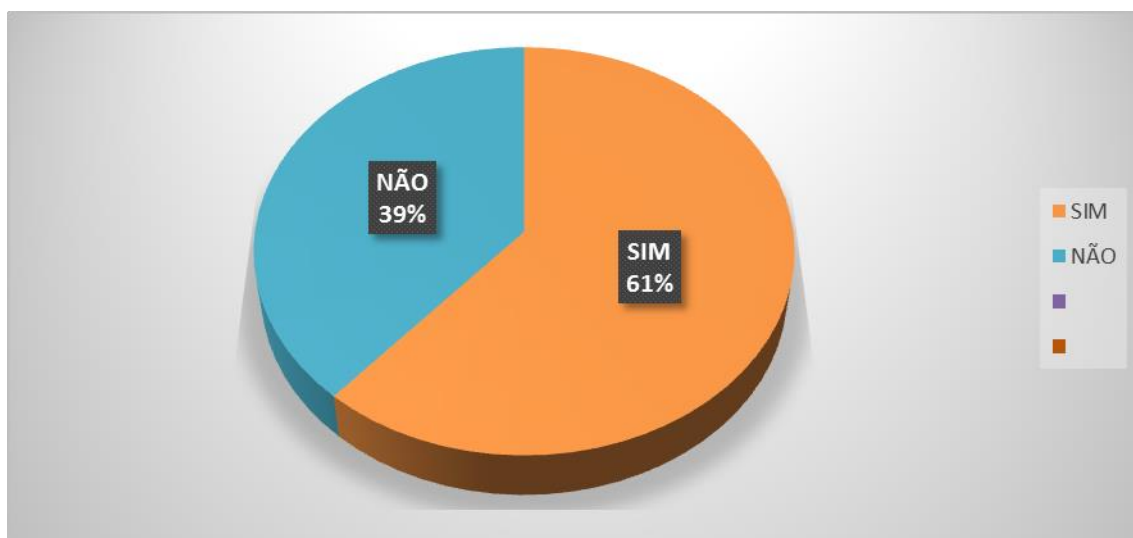
Discente 3-Já. Por isso aprendi a me defender.

Discente 4-Sim. Minhas amigas me ajudaram a falar com a minha mãe porque eu estava com medo.

Discente 5-Sim. Minhas amigas.

Discente 6-Já. Os professores.

8. Você já tentou impedir alguém de sofrer algum tipo de violência na escola?



6° ano

Discente 1- Nunca tentei impedir bullying.

Discente 2- Claro que sim.

Discente 3- Sim. Elas brincam de se bater e se ferem demais.

7° Ano B

Discente 1-Uma vez.

Discente 2-Não, porque eu sou pequena e tinha medo de sofrer também.

Discente 3-Sim, mandei os outros pararem de rir, mas não pararam.

Discente 4-Eu já impedir um menino de bater no outro.

Discente 5-Não, porque aqui todo mundo gosta de ver briga, por isso que eu não separo a briga.

Discente 6- Já. Muitas vezes eu impedir violência na escola.

Discente 7- Sim, quando o meu colega não aguentou mais o bullying.

Discente 8- Não, todo mundo faz um tumulto só pra olhar.

Discente 9- Sim. Um amigo meu.

Alunos do 7° Ano C

Discente 1-Algumas vezes.

Discente 2-Sim, mas não adianta nada.

Discente 3 -Sim, minha amiga e ela estar muito grata porque eu disse: amiga não liga pra isso.

Discente 4- Sim, um dia um amigo meu estava apelidando um menino e eu falei pra ele parar.

8° Ano

Discente 1-Sim. Eu não vou ficar parada vendo aquilo.

Discente 2-Já. Muitas vezes.

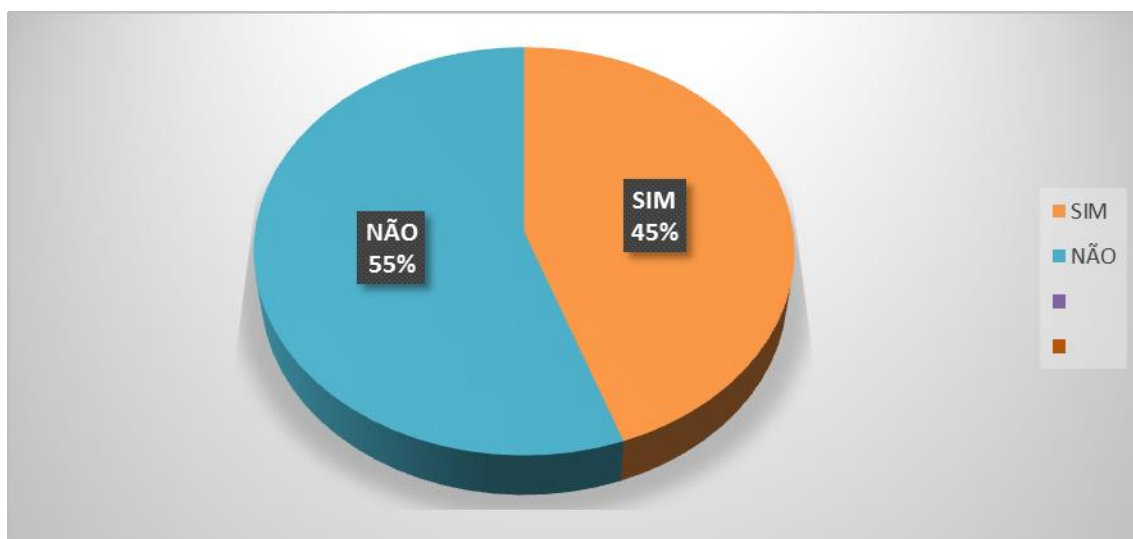
Discente 3-Sim. Já tentei impedir muitas brigas que aconteceram na escola.

Discente 4-Sim, no 6° ano.

Discente 5-Não. Fiquei com medo de sofrer também.

Discente 6-Infelizmente não.

9. Você acha que já praticou bullying no espaço escolar? Como se sentiu após isso?



6° Ano

Discente 1- Não e nem quero isso na minha vida.

Discente 2- Eu me sentir muito mal.

Discente 3- Eu não costumo brincar com isso.

Discente 4- Não gosto disso.

Discente 5- Sim, mas me arrependi e pedir desculpas, porque é muito ruim sofrer bullying.

7° Ano B

Discente 1- Não. É muito ruim, eu não pratico bullying.

Discente 2-Sim, eu me senti triste.

Discente 3-Não. Eu me sinto muito bem em não praticar.

Discente 4-Sim. Eu me senti normal.

Discente 5- Eu me senti muito mal.

Discente 6-Eu não pratico isso.

Discente 7-Sim. Eu fiquei alegre porque eu o apelidei, mas depois eu fiquei pensativa, porque a gente não deve praticar bullying.

Discente 8- Não. Nunca fiz isso, porque é muito feio.

Discente 9-Sim, fiquei pensativa, mas eu estava com raiva.

Discente 10- Eu não gosto disso, porque isso é para as pessoas que querem ser melhor que os outros.

Discente 11 -Eu me senti triste depois.

Discente 12-Eu me senti mal.

Discente 13-Nunca pratiquei bullying.

Discente 14-Muito triste e na hora que eu parei para pensar já era tarde.

7° Ano C

Discente 1- Sim, mas fiquei muito arrependida.

Discente 2-Eu já pratiquei bullying e me senti muito mal.

Discente 3-Não.

Discente 4-Nunca, o que eu não quero para mim eu não quero para ninguém.

8° Ano

Discente 1-Não, pois minha família me ensinou a respeitar os outros.

Discente 2-Sim, eu fiquei um pouco triste, mas passou, eu só a chamei de inseto.

Discente 3-Sim. Senti-me mal e fui pedir desculpas, prometi nunca mais apelidar ninguém.

Discente 4-Sim. Uma vez, me senti culpada, estava com a consciência pesada, mas fui pedir desculpas para ela.

Discente 5-Eu acho que já, apelidando meu colega na escola.

Discente 6-Não, nunca pratiquei bullying.

Discente 7-Sim, me senti mal depois.

Discente 8-Sim, eu chamei minha amiga de catita.

Discente 9-Sim eu já cometi esses tipos de coisas, mas hoje graças a Deus não faço mais isso.

Discente 10-Já, me senti triste demais.

Discente 11-Já, me senti muito triste.

Discente 12-Sim, eu chamei a minha amiga de catita.

Discente 13-Nunca fiz isso.

9° Ano

Discente 1- Ruim e mal.

Discente 2-Sim.

Discente 3-Não.

Discente 4-Sim, me senti um idiota.

Discente 5-Não dá em nada.

Discente 6- Muito mal.

Discente 7- Não dá em nada.

Discente 8- Não.

Discente 9- Sim, arrependido.

3.2 Representações dos docentes

Diante das representações dos quatro docentes do turno vespertino escolhidos para responder o questionário composto por onze questões, pode-se observar que estes têm conhecimento sobre o termo *bullying* e sabem as consequências que as práticas de agressões causam na vida dos envolvidos. Com base na pesquisa foi possível perceber que, essa temática está sendo sempre trabalhada em sala de aula através de metodologias diferenciadas para que os discentes entendam que as atitudes de apelidar, agredir, ofender, menosprezar e humilhar

uma pessoa não são corretas, e sabendo as consequências em que essas situações podem causar na vida dos alunos, nota-se que os professores tem o cuidado de despertar nesses discentes uma reflexão a cerca do assunto, para que essas práticas possam diminuir no ambiente escolar.

De acordo com Pereira (2014), o *bullying* é um problema que existe em todas as escolas, ainda assim, poucas têm consciência de sua existência ou mesmo das graves consequências advindas desses atos cruéis e intimidadores. Em muitos casos, ele é confundido com indisciplina ou mesmo brincadeiras próprias da idade ou ainda com agressões corriqueiras, casuais.

Diante dos relatos dos professores, pode-se observar que estes profissionais estão sempre se deparando com cenas de agressões dentro da escola, são diversos tipos de *bullying*, dentre estes podem-se destacar apelidos, xingamentos, e agressões na instituição, Os docentes relatam que diariamente ficam tentando evitar que essas formas de *bullying* aconteçam na instituição, porém, na fala de uma educadora é possível notar que às vezes essa missão de interferir na briga dos alunos é difícil, pois durante o ato, os agressores não respeitam ninguém, até os professores chegam a apanhar, nessas ocasiões o vigia da escola precisa interferir. Neste caso, é possível notar o tamanho do problema que as práticas do *bullying* podem ocasionar dentro do espaço escolar.

No decorrer dessas situações os professores estão sempre procurando soluções para acabar com essas práticas de violência na escola, através de conselhos, conversas com os pais destes alunos, conversas com os envolvidos e atividades em grupos. É importante ressaltar que os professores desta instituição têm a preocupação de buscar meios preventivos que contribuem para que os casos de *bullying* diminuam dentro da escola. Conforme cita Fante (2010):

As escolas devem criar procedimentos preventivos e formas de reação ágeis para evitar a ocorrência de situações de *bullying* e quaisquer outras manifestações de violência entre estudantes. As normas devem ser claras, objetivas, aplicadas com rigor e transparência. A elaboração de tais regras e processos pode ser um excelente exercício participativo, que resulte em clara compreensão do fenômeno por todos os atores da comunidade, estimulando o engajamento dos próprios alunos e suas famílias, assegurando a legitimidade de sua aplicação. (FANTE, 2010, p.14)

Ao perceber uma cena de agressão entre os alunos, os professores tomam providências, já que essas práticas de agressões atrapalham o rendimento das aulas. Em relação aos alunos que se envolvem nessas ocorrências, os docentes acreditam que um acompanhamento psicológico ou uma conversa entre escola e família pode resolver o

problema, ou seja, deve haver meios de prevenção para que os casos de *bullying* possam diminuir no espaço escolar.

1. O que você entende por *bullying*?

Docente 1- Ato de constranger ou humilhar uma pessoa com agressões físicas ou palavras pejorativas.

Docente 2- Nomeações dadas a atos de xingamentos e agressões físicas ou verbais entre indivíduos que acabam por fazê-los.

Docente 3- É uma ação que acontece entre pares, ou seja, crianças ou adolescentes da mesma faixa etária.

Docente 4- É um ato de violência física ou psicológica contra alguém que não consegue se defender.

2. Como você trabalha essa temática em sala de aula?

Docente 1- Trabalho através de aulas interativas, dinâmicas, Vídeos e depoimentos dos alunos.

Docente 2- A todo o momento que presencio tais acontecimentos, trago sempre uma reflexão a cerca das atitudes deles em relação a isso, procurando conscientizá-los sobre.

Docente 3- Rodas de conversas, atividades e dinâmicas.

Docente 4- Através de diálogo; atividades em grupos para que todos possam se sentir acolhidos; atividades que possam conhecer um pouco a vida familiar desse aluno.

3. Você já presenciou práticas de *bullying* entre alunos? Como se deu essa ocorrência?

Docente 1- Sim, diversas vezes. Alguns alunos estavam constrangendo uma aluna com palavras obscuras.

Docente 2- Sim, inúmeras vezes, a todo o momento, praticamente inicia-se sempre com uma ofensa, depois partem para o xingamento e muitas vezes partem para a agressão física e/ou verbal.

Docente 3- Sim, alunos xingando outro, alunos batendo nos outros.

Docente 4- Várias. Geralmente eles se atacam com socos, pontapés, puxam os cabelos, palavrões e outros.

4. Quais as formas de agressões que mais ocorrem no espaço escolar?

Docente 1- As que mais vejo aqui são agressões através de apelidos e agressões físicas.

Docente 2- Trocas de ofensas, xingamentos e algumas agressões físicas.

Docente 3- Socos, pontapés, xingamentos e apelidos.

Docente 4- Agressões com palavras até se pegarem.

5. Você já tentou evitar algum ato de *bullying* entre alunos?

Docente 1- Sim, diversas vezes, quase que diariamente me deparo com situações de bullying

aqui na escola.

Docente 2- Sim, muitas vezes.

Docente 3- Sim.

Docente 4- Sim, mas é difícil, porque na hora eles não respeitam ninguém, geralmente na hora de separar o professor também apanha. Então sobra para o vigia separar.

6. O que você faz pra diminuir as práticas do *bullying* dentro da sala de aula?

Docente 1- Através de conselhos aos alunos. Quando eles permanecem com essa prática acabo chamando os pais para conversarem.

Docente 2- A todo instante que presencio trago sempre uma reflexão sobre o ato deles. Quase sempre os coloco como exemplos, inclusive para os conteúdos para poder conscientizá-los sobre tal ato.

Docente 3- Conversando com os envolvidos.

Docente 4- Atividades em grupos e diálogos.

7. Quais as providências que você toma ao perceber um ato de agressão entre alunos na escola?

Docente 1- Os repreendo chamando para uma conversa em particular.

Docente 2- Muitas vezes as brigas chegam a ser intensas entre eles, e chego ao ponto de pedir intervenção da diretoria da escola.

Docente 3- Conversando, esclarecendo que essas ações não são corretas, que as mesmas podem até levar a vítima de suicídio.

Docente 4- Esse aluno é encaminhado para a secretária da escola, onde é tomado as devidas providências.

8. As práticas do *bullying* já vieram a atrapalhar o rendimento da aula?

Docente 1-Sim. Algumas vezes.

Docente 2- Em alguns casos sim, porque eles ficam no trocadilho de xingamentos entre eles.

Docente 3- Com certeza.

Docente 4- As vezes sim.

9. Qual sua opinião sobre os alunos que se envolvem nas práticas do *bullying*?

Docente 1- Em minha opinião eles devem ter um acompanhamento psicológico.

Docente 2 - São apenas crianças que têm estrutura familiar desestabilizada e conseqüentemente isso reflete sobre a forma como eles lidam com a sociedade escolar como um todo. São jovens emocionalmente desestruturados.

Docente 3- Conversa entre escola e família para resolver o problema.

Docente 4- É muito triste, pois afeta o aprendizado do aluno.

10. Ao perceber uma cena de *bullying* o que você faz com o praticante com a vítima e com o espectador?

Docente 1- Tento conversar com os dois e ouvir os dois lados e também com os que estão a observar.

Docente 2- Quando ocorre agressão há intervenção da diretoria entre os envolvidos no ato. Quando há apenas ofensas, sempre peço atenção e falo a todos sobre o ocorrido, trazendo sempre uma reflexão.

Docente 3- Conversa com a turma, depois a sôis, conversa praticamente com a vítima e conversa com os espectadores a respeito do incentivo ao bullying.

Docente 4- Converso com todos os envolvidos pra saber os motivos das ações praticadas.

11. Os alunos envolvidos nos casos de *bullying* costumam faltar às aulas com frequências?

Docente 1- Às vezes sim.

Docente 2- Não.

Docente 3- Antigamente sim, hoje essa prática diminuiu bastante, pois todos os anos trabalhamos esse tema com o objetivo de diminuir ou acabar com o bullying na escola.

Docente 4- Não.

3.3 Observações na Escola

No meu primeiro dia de observação na turma do 7º ano B, pude identificar dois atos de *bullying* entre os alunos em apenas uma aula. O primeiro ato ocorreu quando uma aluna ao responder uma questão errada da atividade, os demais alunos começaram a dar risadas, devido à menina não conseguir responder à pergunta de forma correta. Durante o ato foi possível perceber que a vítima ficou muito constrangida diante da situação, no entanto a professora que ministrava a aula defendeu a menina com a seguinte frase: Errar é humano.

O outro ato aconteceu quando a professora pediu para uma aluna recolher as atividades e um aluno se recusou a devolver a sua, diante desta situação os dois alunos iniciaram uma agressão mútua.

Na turma do 7º Ano C, presenciei uma briga (vias de fato) entre os alunos e pude observar que um aluno ao qual estava envolvido ficava o tempo todo provocando o seu colega de classe, o aluno agressor chamava a vítima com palavras pejorativas, caracterizando gordofobia¹ e, além disso, dava socos, empurrões e ainda ameaçava “perfurar” a vítima caso esta não fizesse o pagamento de uma suposta dívida financeira. Vale destacar que no decorrer disso, os outros alunos ficavam o tempo todo trocando socos, empurrões e ameaças mútuas.

¹ De acordo com Paim (2019), gordofobia “[...] trata-se da aversão à gordura, manifestada no pavor de engordar e no desprezo para com as pessoas gordas, configurada pelo sentimento de repulsa ou acentuado desconforto para com pessoas consideradas gordas, podendo estar seguido de atos de violência física, verbal, moral, psíquica”.

No 6º ano também observei um ato de *bullying*, no qual um aluno chamava a sua colega de magricela e os outros alunos que estavam presentes na sala de aula ficavam dando risadas. Diante disso notei que a vítima ficou muito magoada, pois ser apelidada em público é bastante constrangedor.

Na turma do 9º ano não presenciei nenhuma cena de agressão, porém, de acordo com relatos da professora nesta turma também ocorrem casos de *bullying* e segundo a mesma, quando ocorrem é algo preocupante, pois os alunos já partem para a parte da agressão física e pelo fato dos alunos serem maiores fica mais difícil lidar com a situação.

Dentro dos aspectos observados na escola Sarney de Araújo Costa em relação às práticas do *bullying* no ambiente escolar, pude perceber que o comportamento dos alunos varia no decorrer da aula de cada professor. É possível notar a diferença em uma turma, quando na aula de um professor ocorrem vários atos de *bullying* e conforme a mudança de horário, no qual geralmente também é realizada a troca de professor.

6. CONCLUSÃO

É possível afirmar que práticas de *bullying* acontecem com frequência na Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa, e a maioria dos alunos já foram envolvidos nessas ocorrências. Diante dos relatos dos discentes, nota-se que o *bullying* é um grande problema para as pessoas que se envolvem nesses casos, pois esta forma de violência ocorre de várias formas, principalmente como agressões verbais e físicas. Entretanto, segundo os docentes da instituição a escola está sempre trabalhando essa temática em sala de aula e promovendo didáticas que possam despertar nos discentes um conhecimento mais amplo sobre os problemas que essas agressões podem causar na vida dos estudantes que participam destes atos. Os casos de *bullying* nas escolas acontecem diariamente, mas quando essa questão é tratada com cuidado e atenção pode ser evitado que aconteça problemas maiores, já que em situações mais graves o *bullying* pode ocasionar a morte.

Sabendo as consequências que o *bullying* gera na vida de uma pessoa, a Escola Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa desenvolveu um projeto com a temática: *Bullying não é brincadeira*, o qual foi desenvolvido no período de seis meses e o seu encerramento ocorreu no dia 4 de dezembro de 2018, com apresentações de paródias, poemas, rimas e dramatizações, vale destacar que todas as turmas do turno vespertino, professores, e coordenadores contribuíram para a realização do evento. Compreendo que seja relevante compartilhar com os sujeitos envolvidos nessa pesquisa bem como com outras escolas os resultados encontrados, os quais podem, possivelmente, contribuir para promoção de cultura

de paz e de enfrentamento ao *bullying*.

7. REFERÊNCIAS:

FANTE, Cléo. Trabalhando a prevenção do bullying na escola. Campanha Aprender sem Medo. Projeto gráfico e programação Visual: Fábrica de Comunicação Impressão: Unigraf. São Luís - MA, 2010.

CAMARGO, Carolina de Oliveira Giannoni. Brincadeiras que fazem chorar: Uma análise de alunos agressores na perspectiva do fenômeno bullying. UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

LEÃO, Letícia Gabriela Ramos. O Fenômeno Bullying no Ambiente Escolar. Faculdade Cenecista de Vila Velha, 2010.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

SILVA, Nelson Pedro. Indisciplina e bullying: Soluções ao alcance de pais e professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BORGES, Tahiana Andrade Silva. Memórias do bullying. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2015.

PAIM, Marina Bastos. Os corpos gordos merecem ser vividos. **Rev. Estud. Fem.** vol.27 no.1 Florianópolis 2019. Acessado em 14mai19, disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n156453>>

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. Bullying e suas implicações no ambiente escolar. São Paulo, 2014.

APÊNDICE: INSTRUMENTAIS DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO APLICADO COM DISCENTES

1. O que você entende por bullying?
2. Você já sofreu bullying na escola ou conhece alguém que já foi vítima? Se a resposta for sim, especifique qual foi o tipo de agressão e como ocorreu.
3. Durante quanto tempo essas agressões ocorreram?
4. Você já presenciou alguma cena de bullying na escola? Como foi essa ocorrência?
5. Como você se sentiu quando sofreu ou presenciou alguém sofrendo bullying na escola?
6. O que você fez quando sofreu ou presenciou alguma cena de bullying no ambiente escolar?
7. Alguém já tentou impedir você de sofrer bullying na escola?
8. Você já tentou impedir alguém de sofrer algum tipo de violência na escola?
9. Você acha que já praticou bullying no espaço escolar? Como se sentiu após isso?

QUESTIONÁRIO APLICADO COM DOCENTES

1. O que você entende por bullying?
2. Como você trabalha essa temática em sala de aula?
3. Você já presenciou práticas de bullying entre alunos? Como se deu essa ocorrência?
4. Quais as formas de agressões que mais ocorrem no espaço escolar?
5. Você já tentou evitar algum ato de bullying entre alunos?
6. O que você faz pra diminuir as práticas do bullying dentro da sala de aula?
7. Quais as providências que você toma ao perceber um ato de agressão entre alunos na escola?
8. As práticas do bullying já vieram a atrapalhar o rendimento da aula?
9. Qual sua opinião sobre os alunos que se envolvem nas práticas do bullying?
10. Ao perceber uma cena de bullying o que você faz com o praticante com a vítima e com o espectador?
11. Os alunos envolvidos nos casos de bullying costumam faltar às aulas com frequências?

ANEXO: IMAGENS DO PROJETO BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

FOTO 01



FONTE: a autora

FOTO 02



FONTE: a autora

FOTO 03



FONTE: a autora

FOTO 04



FONTE: a autora